

RECURSOS PARA A EDUCAÇÃO



O Programa Operacional Norte 2020, na prioridade de investimento de combate ao insucesso escolar, mobiliza 150 milhões de euros de ajudas da União Europeia, no sentido de contribuir para o aumento do sucesso escolar dos jovens, a melhor garantia para o crescimento inclusivo, para a redução das desigualdades, o reforço da coesão territorial e da competitividade regional.

Os PIICIE, elaborados à escala intermunicipal como abordagem específica de territorialização de políticas públicas e de compromisso local, tiveram em conta as especificidades socioeconómicas de cada uma das NUTS III, no sentido de

garantir que uma maior percentagem de jovens concluem o 12.º ano, para prosseguir estudos no ensino superior ou para integrar o mercado de trabalho com melhores competências, obter melhor remuneração profissional e condições de evolução na carreira.

Este número do boletim trata o tema das equipas multidisciplinares. De facto, o “reforço do apoio aos alunos, nomeadamente através de equipas multidisciplinares que assegurem respostas multinível, incluindo apoios sociais e saúde, na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário” era a primeira das tipologias de ação previstas para os PIICIE.

Assim, dezenas de operações municipais e, em certos casos, intermunicipais incluem equipas multidisciplinares, compostas por centenas de técnicos de múltiplas áreas profissionais, com destaque para a psicologia, a terapia da fala, a ação social, a animação social e cultural e a educação.

Estas equipas constituem recursos acrescidos para as tarefas educativas e correspondem, muitas vezes, a solicitações das escolas. O trabalho destas equipas foca-se na redução do insucesso escolar e na prevenção da saída precoce da escola, em interação com o trabalho desenvolvido nas escolas e nos serviços públicos locais.

António Jorge Nunes

Vogal Executivo do NORTE 2020

NESTE NÚMERO

[As equipas multidisciplinares nos PIICIE](#)
[pág. 2]

[Equipa multidisciplinar - Alfândega da Fé](#)
[pág. 5]

[Apresentação dos projetos do PIICIE das TTM Academias Gulbenkian do Conhecimento](#)
[pág. 6]

COORDENAÇÃO TÉCNICA
CCDRN/ Secretariado Técnico
Emprego, Qualificação e
Inclusão Social (NORTE 2020)

APOIO EDITORIAL
Unidade de Apoio à Estratégia
de Comunicação do NORTE
2020



AS EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES NOS PIICIE

Sob uma designação comum — Equipas Multidisciplinares (EM) —, encontramos nos PIICIE dezenas de projetos distintos, no que respeita a objetivos, campos de ação, inserção institucional, número ou áreas profissionais dos técnicos envolvidos.

Tendo presentes a ambição dos projetos e os recursos mobilizados, entendemos que seria útil apresentar algumas referências de contexto, caracterizar os temas e os objetivos principais e enunciar o que julgamos ser condições de sucesso do trabalho destas equipas.

REFERÊNCIAS



Com mais história em setores como a saúde, a ação social ou a justiça, a figura da EM está longe de ser uma novidade no campo da educação, designadamente na educação especial. Vejamos uma referência nacional e uma europeia.

De forma explícita ou não, as operações dos PIICIE têm como referência a Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, que “estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação”.

No artigo 35.º, esta Lei determina que “*todos os agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas podem, se necessário, constituir uma equipa multidisciplinar destinada a acompanhar em permanência os alunos, designadamente aqueles que*

revelem maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos de risco ou gravemente violadores dos deveres do aluno ou se encontrem na iminência de ultrapassar os limites de faltas previstos no presente Estatuto”.

Ao abrigo desta Lei, foram constituídas EM, como, por exemplo, as referidas [neste Webinar](#) da DGE.

Por sua vez, na página da Comissão Europeia intitulada [Ferramentas para as escolas](#), encontra-se informação útil para quem queira aprofundar o tema, com uma entrada dedicada às EM, de que citamos umas linhas: “*Uma abordagem multidisciplinar às desvantagens educativas e ao abandono escolar precoce (AEP) reúne profissionais tanto de dentro como de fora da escola, incluindo psicólogos, trabalhadores da área social e profissionais da saúde. As equipas multidisciplinares têm potencial para oferecer um conjunto de serviços de apoio aos jovens em risco de desvantagem educativa e AEP. O que inclui, por exemplo, dar primazia ao desenvolvimento da linguagem nas crianças, apoio no domínio da saúde mental, apoio emocional, competências para prevenir o bullying, aproximação às famílias marginalizadas e apoio ao desenvolvimento de competências parentais*”.

Podemos concluir que há uma apreciável consonância de problemas a enfrentar e de objetivos nos diversos níveis considerados.



TEMAS CENTRAIS NA AÇÃO DAS EQUIPAS PREVISTAS NOS PIICIE

Entre a variedade de programas de ação das EM previstas nas operações dos PIICIE, há temas que se destacam pela frequência e intensidade e pelo cruzamento com outros projetos do respetivo PIICIE. Ensaíamos uma organização destes temas em oito áreas.

1. Consideração das condições familiares, sociais, económicas e culturais, decisivas para o crescimento das crianças e dos jovens e para as suas aprendizagens escolares. Incluem vertentes como:

- saúde e bem-estar físico e psíquico, alimentação, sono, autoestima, expectativas e estabilidade emocional, situações de bullying, prevenção de doenças,
- situações de pobreza e de privação material mais severas,
- situações familiares de desemprego, emigração, divórcio ou violência doméstica.

2. Acompanhamento próximo e personalizado:

- . identificação de situações que tornam as crianças mais vulneráveis,
- . intervenção precoce,
- . (in)disciplina, relação entre aprendizagem e comportamento, gestão de conflitos,
- . condições de estudo, orientação escolar e vocacional,
- . formas de tutoria.

3. Problemas da fala e da linguagem:

- . deteção, diagnóstico e tratamento de perturbações da fala e da linguagem;
- . requisitos de comunicação essenciais para um bom desenvolvimento da oralidade e da leitura.

4. Promoção de competências pessoais e sociais, designadamente:

- . métodos de estudo, atenção e concentração, promoção do gosto pela aprendizagem,
- . iniciativa e criatividade,
- . cidadania ativa, responsabilidade social e igualdade de género,
- . empreendedorismo e pontes com o mundo de trabalho.

5. Enriquecimento curricular, com atividades mais ou menos próximas das aprendizagens curriculares:

- . leitura, matemática, ciências,

. atividades lúdicas, físicas e desportivas,

. artes (teatro e música) e dinâmicas socioculturais de ligação às culturas locais.

6. Capacitação parental, colaboração, participação ativa dos pais em tarefas educativas, “parentalidade positiva”, comunicação.

7. Mediação para a inserção de crianças e jovens de diferentes culturas.

8. Sensibilização da comunidade envolvente, de carácter transversal.

RISCOS, DESAFIOS OU CONDIÇÕES DE SUCESSO DAS EQUIPAS

Apesar da diversidade de histórias, de contextos, de recursos e de programas, as EM enfrentam alguns desafios comuns. Seleccionamos cinco, que nos parecem mais estruturais.

A. Relação com as escolas e com os professores

A coordenação do trabalho das EM com as escolas e com outros serviços públicos é decisiva. As EM assumem um papel complementar e não visam a criação de estruturas paralelas; constituem um recurso para a educação e deve-se enfrentar qualquer risco de se tornarem um problema.

O trabalho das equipas não pretende substituir a ação dos serviços municipais de educação e dos serviços locais de saúde, de ação social ou de proteção das crianças e dos jovens, mas reforçar os recursos disponíveis e intensificar a articulação entre as escolas e esses serviços.

As candidaturas usam abundantemente expressões como “cultura de compromisso”, “harmoniosa articulação”, “trabalho colaborativo”, “intervenção concertada”, “partilha de responsabilidades” ou “reflexão conjunta”. Importa que haja um mínimo de formalização e de protocolo, que estabeleça as bases de um trabalho eficaz para um ambiente de confiança, e que se cuide da inserção e da ambientação dos técnicos nas escolas. Neste sentido, a circulação de informação na escola e na comunidade será relevante.

Em coerência com estas dimensões enquadradoras, o exercício profissional dos técnicos das EM orientar-se-á por alguns princípios: uma atitude de escuta, diálogo e aprendizagem; um esforço de compreensão das situações, do que foi feito e do que resultou ou não resultou; a



disponibilidade para uma interação enriquecedora com outros olhares e saberes profissionais; o discernimento do que pode ser o contributo específico de cada equipa.

B. Foco prioritário

Os alunos em situação ou em risco de insucesso e de abandono constituem a prioridade de ação das EM. Assim, as intervenções estarão concentradas em públicos específicos ou, quando tiverem aplicação mais universal, serão pensadas e realizadas de forma a beneficiar os que revelam mais dificuldades. Uma educação para todos tem de ser uma educação que atenda a cada um, em escolas que sejam “comunidades de aprendizagem personalizada”.

Neste sentido, importará explicitar os critérios de seleção das crianças e dos alunos a envolver em cada atividade, bem como o contributo esperado para o cumprimento dos objetivos do PIICIE.

C. Planeamento e organização das EM

Impõe-se uma definição clara (e progressivamente aperfeiçoada) da missão de cada equipa e uma programação do trabalho, tarefas partilhadas pelos intervenientes e validadas pela direção da escola e pelos responsáveis pela operação do PIICIE.

Em cada equipa, importa definir com precisão a liderança e o papel de cada técnico(a) e não desconsiderar aspetos mais práticos como as condições de utilização pelos técnicos das EM de espaços e de recursos das escolas ou a dependência funcional e hierárquica.

D. Capacitação das equipas

Nem todas as operações candidatadas explicitam o número ou a área profissional dos técnicos que integrarão as EM. Em toda a Região do Norte, serão contratadas centenas de pessoas. De acordo com a informação parcelar disponível, quase um terço dos técnicos (32 %) são da área da

psicologia; seguem-se terapia da fala (18 %) e serviço social ou ação social (15 %); num terceiro patamar de frequência, encontramos animação sociocultural, cultural e social, docência e educação; as restantes áreas têm menor expressão.

Considerando a largueza de objetivos destas EM e os expectáveis limites da experiência de intervenção em contexto escolar de boa parte dos técnicos, justifica-se investir fortemente num programa de capacitação, que inclua a partilha de conhecimentos e de práticas, o acompanhamento e a orientação do trabalho.

Além da formação inicial requerida, da formação em exercício e do acompanhamento próximo, haverá lugar para iniciativas diversas, desde seminários orientados por serviços do ME ou por outras instituições até à formação em vertentes específicas, com apoio de instituições do ensino superior e de outras entidades formadores. Para tal, será fundamental a cooperação numa escala intermunicipal ou, em certos casos, regional, começando pela identificação das necessidades de formação mais prementes.

E. Acompanhamento e avaliação

Importa valorizar o acompanhamento e a avaliação do trabalho desenvolvido pelas equipas, de molde a ajustar progressivamente a ação destas às necessidades, às condições e aos objetivos, atendendo a aspetos como metas, dificuldades, qualidade das interações, satisfação dos intervenientes, identificação e superação de conflitos, etc.

Dado o carácter potencialmente inovador de algumas ações, a avaliação é fundamental para assegurar alguma internalização de competências e a continuidade recomendável. Embora o contributo destas equipas possa ser globalmente modesto, à escala do vasto mundo da educação, podemos aprender algo sobre uma organização do trabalho educativo que considere melhor as condições pessoais e sociais da aprendizagem e procure uma escola mais justa.



EQUIPA MULTIDISCIPLINAR - ALFÂNDEGA DA FÉ

Em março, o Município de Alfândega da Fé iniciou a execução da operação “Equipa Multidisciplinar” que faz parte do “Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso e Abandono Escolar de Terras de Trás-os-Montes” (PIICIE-TTM).

A criação desta equipa contou com a colaboração do Agrupamento, colmatando as insuficiências de recursos humanos existentes, complementando a sua ação e envolvendo outros parceiros fulcrais da comunidade, parcerias plasmadas em Acordos de Colaboração. Assim, assume-se como uma estratégia de envolvimento e compromisso de todos os atores da comunidade local na resolução de um problema que ultrapassa a comunidade escolar: o insucesso e o abandono escolares.

Partindo dos pressupostos de que a Escola deve garantir o desenvolvimento integral dos alunos e de que são múltiplas as causas e os agentes que interferem no (in)sucesso, a equipa foi constituída como resposta a estas realidades, sendo composta por uma técnica superior de reabilitação psicomotora, uma nutricionista, uma psicóloga, uma educadora social, uma educadora de infância e uma assistente social.

Todas as ações respondem a dois grandes objetivos estratégicos do município: promover o sucesso escolar e intervir no abandono precoce, acionando metodologias e respostas orientadas para a integração socioeducativa, a igualdade de oportunidades nos processos de aprendizagem e o desenvolvimento integral de todos os alunos e acompanhar, de forma personalizada, os alunos que revelem situações problemáticas como dificuldades de aprendizagem, falta de assiduidade, risco de abandono, problemas disciplinares, comportamentos de risco e contextos familiares de risco.

Assentando nos pressupostos mencionados, as ações definidas concretizam-se em quatro linhas gerais: (i) a realização de sessões de sensibilização para pais, encarregados de educação, professores, assistentes operacionais e alunos; (ii) a realização de estudos sobre a relação do insucesso escolar com a estrutura familiar a nível local e a influência da má nutrição no processo de aprendizagem; (iii) o envolvimento dos alunos na

promoção e participação nas atividades culturais do concelho; (iv) a criação de um gabinete de apoio aos alunos e às famílias (cujas instalações no município contemplam espaços de trabalho comum e de atendimento individualizado).

A intervenção no gabinete passa pelo acompanhamento personalizado de alunos em risco de insucesso/abandono escolar, sinalizados pelo Agrupamento (numa sala da escola e de uso exclusivo para a equipa), atuando preventivamente e promovendo medidas de integração e inclusão destes alunos. Esta intervenção será alargada às famílias.

No dia 19 de abril, a Equipa organizou uma sessão de esclarecimento dirigida aos técnicos e aos docentes da educação pré-escolar e do primeiro ciclo, subordinada ao tema “Métodos de Sinalização das Crianças do Pré-Escolar e Primeiro Ciclo”.

A sessão foi dinamizada pelo Dr. José Fateixa e pela Dra. Helena Fonseca, da EM-PNPSE, valorizando-se a complementaridade entre o PIICIE-TTM e o PNPSE. Incidiu na apresentação de metodologias de ação, de métodos e instrumentos de diagnóstico para os técnicos e docentes, ilustrando-os com programas implementados e testados, com mais-valias comprovadas nos resultados e nos processos de ensino/aprendizagem.

Esta ação foi muito profícua e participada, contando com a presença de todas as educadoras de Infância e psicólogas do Agrupamento, da Presidente de Câmara, Dra. Berta Nunes, da Dra. Elisabete Afonso, da CIM-TTM, e da Dra. Judite Velho, da Direção do Agrupamento, entre outros.

Segundo a Dra. Judite Velho, “com a introdução do novo diploma que preconiza uma escola mais inclusiva, a reunião trouxe novas diretrizes relativamente a formas de combate ao insucesso escolar. Capacitou-nos relativamente ao compromisso social, por ano de escolaridade, que a escola assumiu aquando da elaboração do Plano de Ação Estratégica e das suas práticas de intervenção.”

Município de Alfândega da Fé



→ PIICIE das Terras de Trás-os-Montes – apresentação dos projetos municipais



No seguimento da apresentação pública do PIICIE das Terras de Trás-os-Montes, realizada em 7 de maio, em Macedo de Cavaleiros, com a presença de cerca de 200 pessoas interessadas em conhecer a estratégia definida para o território (foto), a estratégia passa agora pela divulgação do Plano a nível municipal. As ações são organizadas pelos Municípios em parceria com os Agrupamentos Escolares e a CIM-TTM.

Esta é uma forma de conseguir o envolvimento direto de toda a comunidade neste plano, ao mesmo tempo que se consolida o trabalho em rede necessário à sua concretização.

Depois de Vinhais (em 24 de maio), os Municípios de Bragança (5 de junho) e Mirandela (13 de junho) são os próximos a realizar estas sessões. **[CIM das TTM]**

→ Academias Gulbenkian do Conhecimento

De 17 de maio a 11 de junho decorre o prazo de apresentação de candidaturas para a criação de [Academias Gulbenkian do Conhecimento](#).

Pretende-se apoiar iniciativas que desenvolvam competências pessoais e sociais como adaptabilidade, autorregulação, comunicação, pensamento criativo, resolução de problemas ou resiliência.

Serão apoiados 100 projetos da iniciativa de associações juvenis, culturais e desportivas, ONG, IPSS, associações de pais, autarquias, escolas, universidades ou outras organizações, públicas e privadas sem fins lucrativos.

As organizações poderão concorrer ao apoio — subsídios e ações de mentoria — para o desenvolvimento de métodos que já existem ou submeter as suas próprias estratégias de promoção das competências referidas.